



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

25 de junho de 2015

Notícias do Dia Capa e Cidade

"Médicos são alvo de auditorias"

Médicos são alvo de auditorias / Irregularidades / HU / Corregedoria Geral da União / Processos disciplinares / Jornada de trabalho / Hospital Universitário / PF / Polícia Federal / Operação Onipresença / CGU / Controladoria-Geral da União / UFSC / Servidores públicos federais / Procuradoria Federal / TCU / Tribunal de Contas da União

4 NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 2015

Cidade

EDITOR: Rodrigo Lima @rodrigolima@noticiasodia.com.br @rodrigolima_ND



MARCO SANTALICINO

Irregularidades Auditoria revela 229 casos no HU

A Corregedoria Geral da União determinou abertura de processos disciplinares contra médicos por descumprimento da jornada.
Página 4

Irregularidades. Hospital Universitário da UFSC vem sendo alvo de seguidas auditorias e investigações

Médicos são alvo de auditorias

HU. Foram apontados 229 casos de descumprimento de jornada e outros desvios

LEONARDO THOMÉ E LÚCIO LAMBRANHO
redacao@noticiasodia.com.br
@ND_online

Os 27 médicos do HU (Hospital Universitário) investigados pela PF (Polícia Federal) na Operação Onipresença formam um grupo reduzido perto dos profissionais da saúde que já tiveram suas condutas questionadas pela CGU (Controladoria-Geral da União). Nas últimas auditorias do órgão federal de controle, entre novembro de 2011 e julho de 2012, apareceram 160 casos de servidores do hospital-escola da UFSC em listas de descumprimento do limite de jornadas acumuladas de 60 horas semanais e mais 69 deles exercendo administração ou gerência em empresas privadas, prática proibida pela lei federal 8.112/90.

A CGU, responsável pela apuração de irregularidades cometidas por servidores públicos federais, determinou há pelo menos quatro anos que a UFSC abrisse processos disciplinares e até mesmo corte de salários contra os médicos com base numa portaria de 1998 que limitou as horas extras tanto para a acumulação de cargos públicos como em empresas privadas. No caso da acumulação de cargos, apesar da maior parte dos casos já terem sido regularizados, segundo a CGU, a mudança das situações ainda pode render sanções aos médicos. "Não possui o condão de suprimir do servidor a condição de ter cometido uma infração, sem que o devido procedimento tivesse sido instaurado", diz uma das três auditorias analisadas pela reportagem.

O ND apurou que dos 27 médicos sob investigação da PF, 16 apareceram citados por alguma irregularidade nas auditorias da CGU. O ND prefere não divulgar os nomes dos servidores até que os indiciamentos sejam confirmados pelo delegado federal Allan Dias, mas a própria CGU destaca casos de três médicos na auditoria concluída em 21 de novembro de 2011. Nenhum dos casos narrados em detalhes pelos auditores da CGU está entre os investigados pela PF.

TRABALHO
Dentro da Operação Onipresença, a Polícia Federal deve indiciar 27 médicos

UFSC informa que são 89 servidores investigados

Em nota, a UFSC não informa se deu início a processos disciplinares contra médicos que administram empresas privadas contrariando a legislação federal. Mas afirma que existem 46 ações ajuizadas contra servidores que estariam sofrendo processos disciplinares por acumulação indevida de cargos com jornada superior a 60 horas semanais, segundo dados da Procuradoria Federal junto à UFSC. E mais 43 em andamento no TCU (Tribunal de Contas da União). "Em maio de 2015, a administração central encaminhou ao TCU informações sobre 71 processos administrativos disciplinares em face

da acumulação de cargos. Destes, 28 foram arquivados, uma vez que as comissões julgaram os servidores inocentes da acusação de acumulação, todos com análise da Procuradoria Federal", diz a nota enviada ao ND.

Questionada sobre os servidores citados com destaque pela CGU nas auditorias e os demais investigados pela PF, a UFSC afirma que não se manifesta sobre processos disciplinares em andamento. "Sobre a Operação Onipresença, a UFSC já iniciou procedimentos próprios para apuração das denúncias apresentadas. Em atendimento ao disposto na Constituição Federal, é sempre dado

a todos os denunciados o amplo direito à defesa e ao contraditório", completa o comunicado.

Segundo a CGU, os servidores que ultrapassaram o limite de 60 horas semanais foram notificados pela UFSC, processos administrativos disciplinares foram abertos e portarias internas da UFSC foram emitidas para novos controles administrativos, além da criação de comissões internas para apuração dos fatos apontados nos citados relatórios de auditoria. Mesmo assim, em nota enviada ao ND, a CGU afirma que ainda monitora "recomendações pendentes" por parte da universidade.

ENTENDA O CASO
Polícia Federal investiga irregularidades no HU

● Deftagradada no dia 9 de junho deste ano, a Operação Onipresença deve indiciar 27 médicos lotados no HU e que não cumpriam suas cargas horárias previstas em contrato, realizando ainda atendimentos em unidades de saúde privadas no momento em que deveriam estar no HU.

● Alguns médicos assinavam até cem horas semanais sem comparecer ao trabalho. O prejuízo total para a União, em cinco anos, é de R\$ 36,1 milhões. Conforme o delegado Allan Dias, alguns médicos sequer compareciam para trabalhar no HU e recebiam salário

mensal entre R\$ 16 mil e R\$ 19 mil.

● Os relatos de que médicos do HU não cumpriam a jornada de trabalho estabelecida no hospital público aparece pela primeira vez em 1998, quando auditores do TCU (Tribunal de Contas da União) realizaram inspeções na unidade.

● "Praticamente nenhum médico fica no hospital durante as quatro horas diárias de trabalho. Ao serem questionadas sobre o assunto, todas as chefias admitiram que o problema existe", relata o documento de

inspeção há 17 anos. -

● Em 2004, o Ministério Público Federal abriu inquérito civil para apurar o mesmo caso, a partir de duas auditorias realizadas pela CGU (Controladoria-Geral da União), que também constatou as mesmas ilegalidades. O inquérito se transformou em ação civil pública em março deste ano.

● No dia 6 de abril deste ano, a Justiça determinou, em decisão liminar, que a UFSC terá que implantar ponto eletrônico até 31 de dezembro de 2016.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Iluminação"

Iluminação / Vereador / Professor Felipe / Roselane Neckel / UFSC /
Violência / Cesar Souza Júnior



Notícias do Dia
Carlos Damião
"Menos barulho"

Menos barulho / UFSC / Festas / Restaurante Universitário / Boate da Engenharia



Notícias do Dia
E-mails e Cartas
"Palavras que se perdem"

Palavras que se perdem / Maura Soares / Curso de Inglês / UFSC



E-MAILS E CARTAS

Palavras que se perdem

Estrangeirismos sempre ocorreram na língua portuguesa, à nossa, não a de Portugal, pois um amigo poeta português me diz que enviará mais informações em outro "correio eletrônico" e não "email". Já não dizemos mais "apaga" e, sim, "deleta", usando a linguagem dos computadores. Abro o jornal e leio, pinçando uma coluna aqui, um texto acolá, "espaço gourmet", "fitness center", "playground", "solarium", "deck", "relax center", "home cinema", "home theater", "design", "sports center". Em vez de "atender em domicílio", se diz "home care". Uns participam de "winter play" e não de "uma festa de inverno". Fica mais "chic", não é? Uma colunista cita a

palavra "vibe" (sobre umas beldades que nem sei quem são, que estavam no festival da música). Podem me dizer o que é isto? Desculpem a ignorância (de ignorare), pois desconheço este termo. A pessoa vai almoçar no "Outback"! E a moda pegou! Não é mais a "kombi do cachorro quente" e, sim, "food trucks". Pergunto: por que "Yes, nós temos inspiração"? Será que "Sim, nós temos inspiração" não seria a mesma coisa? Depois querem purificar a língua portuguesa. De que jeito? Em tempo: sou formada em Inglês, pela UFSC, mas ultimamente está demais! Já tomei um bloco e estou fazendo o meu dicionário de expressões estrangeiras extraídas do *ND*!

Maura Soares

Diário Catarinense
Contracapa
"Ronda pelo FAM"

Ronda pelo FAM / Florianópolis Audiovisual Mercosul / Festival / UFSC /
Curtas

Ronda pelo FAM

Como ainda não desenvolveu o dom da ubiquidade, o colunista conta com informantes para ver a quantas anda o Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM). De cara, uma constatação: a cidade deveria abraçar mais o festival, que exhibe filmes fora do circuito comercial, é de graça e tem estacionamento. A maioria do público é de estudantes da UFSC e pessoas ligadas ao cinema. Ao lado, outras impressões:

- Muito mal incluir o curta *Arte, Cor e Vida* sobre os 15 anos de carreira do Luciano Martins na mostra *Curtas Catarinenses*. O filme destoa demais da estética do festival, parecendo uma propaganda (ruim) do artista plástico.
- A mostra catarinense levou um bom público na segunda e na terça. Destaque para *Dona Bilica Naquele*

Tempo, de Renato Turmes, e para o terror nonsense *Feriado*, de Alexander Siqueira, que arrancou muitas risadas do público. É aquele tipo de filme toscamente bom.

• O longa boliviano *Olvidados*, sobre a Operação Condor para reprimir os revolucionários do tempo da ditadura nos países latinos e exibido na noite de terça, é um filmaço.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Por campanha salarial, servidores públicos federais fazem ato unificado em Florianópolis](#)

[UFSC fica em 8º lugar entre universidades brasileiras em ranking da revista Nature](#)

[UFSC alcança oitava posição no ranking acadêmico Nature](#)